
OS ERROS E AS INOVAÇÕES DE SAYYID QUTB

Um olhar sobre os Estudiosos que criticaram Sayyid Qutb

Traduzido de SPubs.Com | NDV010008 para Al-Muminun.Net

Por Youssef Abu Mohammed F. al-Andalusi

Versão 2.0 – 22 de Dezembro 2010

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

Entre aqueles que criticaram Sayyid Qutb estão incluídos:

1. Shaykh Abdullah ad-Dawaish – que Allah possa ter misericórdia com ele. Ele criticou ‘az-Zilaal’ há (um) certo número de anos atrás e registou mais de 180 erros em questões de ‘aqidah e manhadj no seu livro ‘al-Mawrid az-Zalaal fit –Tanbih alaa Akhtaa az-Zilaal’
2. E por o seu takfir de toda a Ummah ele foi mesmo criticado por algumas das “figuras-cabeça” de Ikhwaan, indicando que no seu tempo, as suas ideias não eram realmente amplamente aceites.
3. Shaykh Mahmud Muhammad Shaakir e outros criticaram-lhe no seu tempo de vida e refutaram-lhe no que diz respeito ao seu insulto e difamação de Uthmaan (*radiyAllahu ‘anhu*) e outros Companheiros como az-Zubair, Sa’d, Abdur-Rahmaan bin ‘Awf e também alguns dos taabi’in.
4. Shaykh Muhammad Hamud an-Najdi no seu livro ‘al-Qawl ul-Mukhtasir al-Mubin fi Manhaahij al-Mufassirin’ acerca da sua posição sobre o Sifaat...
5. Shaykh Muhammad Naasir ud-Din al-Albaani criticou-o pela sua falatória com ‘wahdatul-wujud’ e disse que ele era meramente um escritor (adib), que era ignorante, sem sabedoria, e ele não chamava para a Tawhid de Allah.
6. Muhammad Tawfiq Barakaat disse no seu livro ‘Sayyid Qutb Khulaasatu Hayaatihi’ (pág. 176-177): Nestas páginas iremos de tentar – com a ajuda de

Allah – indicar as críticas mais importantes que foram feitas em direcção de Sayyid Qutb – que Allah tenha misericórdia sobre ele – sejam positivas ou negativas, tentando fazer isso com a melhor das nossas capacidades. E na medida do meu conhecimento, não apareceu nenhum escritor Muçulmano que tem sido promovido a um nível tão elevado, ou cuja posição tenha sido desvirtuada e reduzida a um nível tão baixo como a de Sayyid Qutb – e nós não estamos a ulcerar este segundo aspecto (i.e. o descrédito de Qutb).

Vamos então olhar para algumas coisas que foram ditas acerca dele, de modo geral:

1. Foi dito: Que ele é um novo profeta para um determinado Jamaa'ah dos Muçulmanos.
2. Foi dito: Que ele não sabe o que sai de sua cabeça, os fortes sentimentos e fluência da língua leva-o a palavras que são inúteis (sem significado por trás delas).
3. Foi dito: Que ele é um homem de imaginações/ideias, ele faz as suas sentenças sobre caprichos e ele voa no vento/brisa da alama, portanto ele não sabe correctamente o verdadeiro estado dos assuntos.
4. Foi dito: Que ele costumava falar sobre o ahkaam (sentenças) da Shari'ah sem ter algum conhecimento de fiqh.
5. Foi dito: Que ele deseja trazer uma barreira sólida entre os Muçulmanos e o Fiqh Islâmico.
6. Foi dito: Que ele deseja cortar (ou privar) as pessoas dos livros de tafsir com o uso de palavras sentimentais no seu Zilaal.
7. Foi dito: Que ele declarou todos os Muçulmanos como sendo incrédulos e não deixou (ou salvou) uns quantos que ainda giravam em torno do Islam.
8. E muito mais coisas foram ditas sobre ele.

Não é portanto correcto afirmar que Sayyid Qutb está a ser criticado e depreciado agora, nos anos noventa por apenas um ou talvez dois ou três Estudiosos. Ao contrário disso, um grande número de estudiosos criticaram-lhe por muitas coisas e adicionalmente ele foi criticado muito pesadamente durante o seu período de vida por muitos assuntos em que ele cometeu erros sérios e graves.

Entre eles encontram-se:

A sua repreensão e censura do Profeta de Allah, Musa (*alayhi-salaam*) e tornando-o um objecto de ridicularizo.

Sayyid Qutb disse, em *at-Taswir al-Fanni fil-Qur'aan*: “Tomemos Musa – ele é o exemplo do líder esquentado, excitado [cita Qasas 28:15] e aqui o seu espírito ardente e excitado apareceu, como também foram mostradas as suas emoções em favor do seu povo, mas este impulso emocional rapidamente faleceu – ele recuperou a sua compostura – e isto é o que acontece com o povo excitável. [cita Qasas 28:15-17, 18] – e esta mudança mostra uma manifestação bem conhecida, a de um que tem medo, angustiado e esperando o mal em cada momento – e isto é também o sinal do (povo) excitável. Então, juntamente com isto e juntamente com o facto de que ele prometeu não ajudar os malfeitores – vamos então ver o que ele fez [cita Qasas 28:18]. Ele desejou atacar o outro homem como ele fez no dia anterior, e o seu zelo e emoção levou-o a se esquecer que tinha procurado perdão, seu arrependimento, seu medo e a sua cautela ansiosa... Portanto, vamos então deixá-lo aqui, para o conhecer novamente, em um segundo período na sua vida, dez anos mais tarde. Talvez ele se tenha acalmado e se tornado um homem que era calmo e gentil de natureza. Realmente não! Então aqui estava ele, sendo chamado do lado direito da montanha: que ele devia atirar ao chão o seu cajado, então ele atirou-o (ao chão) e (o cajado) tornou-se em uma serpente – movendo-se rapidamente, ele mal a viu antes de saltar e correr, não olhando para trás e não se virando para o lado... ele era o mesmo garoto altamente pendurado... ..”

A sua repreensão e censura dos Companheiros do Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wasallam*), especialmente Uthmaan (*radiAllahu 'anhu*). [A maneira dos *Rawaafid*] Neste assunto ele foi corrigido e refutado por Mahmud Shaakir no seu tempo de vida mas ele manteve a sua posição e não se renunciou. A sua recusa está na revista *ar-Risaalah* vol 977 no ano 1952. Isto foi depois de Mahmud Shaakir ter escrito quatro tratados contra ele os títulos de três deles sendo: *hukmun bilaa bayyinah*, *laa tasubbu ashaabi*, *al-alsinatu al-muftirin*. Eles

foram publicados na revista al-Muslimun a partir do ano 1372 hijri. Apesar disto ele ainda permitiu o livro ‘Al-Adaalat ul-Ijtimaa’iyyah’ de ser publicado antes da sua morte.

Ele disse por exemplo no livro mencionado antes:

“Verdadeiramente, foi realmente um teste Ali não ser o terceiro dos Califas Bem Guiados” (pág. 191 5ª edição & pág. 162 12ª edição.)

“E nós temos a tendência para a opinião que o khilaafah de Ali foi o prolongamento natural do khilaafah dos dois shaykhs [i.e. Abu Bakr e Umar] e que a era de Uthmaan foi apenas um buraco entre eles” (pág. 206 5ª edição.)

“E é lamentável que o Khilaafah veio a Uthmaan quando ele era um homem velho; a sua determinação havia enfraquecido e não atingiu os objectivos previstos pelo Islão; e a sua resolução era demasiada fraca para enfrentar firmemente os esquemas de Marwaan e os esquemas de Umayyah e mais além disso.” (pág. 186 5ª edição.)

“Os companheiros viram este desvio do espírito do Islão, e chamariam uns aos outros para al-Madinah para salvar o Islão e para salvar o Islão do julgamento; e o khalifah – na sua idade velha, e o seu estado provocado pela sua idade avançada – não possuía controle do seu assunto para o custo de Marwaan. É difícil acusar o espírito do Islão na pessoa do Islão, mas é igualmente difícil perdoar-lhe por este erro de ocorrência infeliz da sua tomada do khilaafah enquanto ele era um homem velho enfraquecido, que estava rodeado por cortesias más de Banu Umayyah...” (pág.189 5ª edição e o seu significado está na pág. 161 da 12ª edição.)

A sua declaração de todas as sociedades serem incrédulos, sem excepção. (A maneira dos Khawaarij).

E isto é confirmado por Yusuf al-Qardaawi no seu livro – As Prioridades do Movimento Islâmico (pág. 110) onde ele explica que os livros de Sayyid Qutb apareceram onde Qutb realiza takfir sobre todas as sociedades e nos quais ele anuncia um jihaad destrutivo contra toda a humanidade.

A sua afirmação de que o Alcorão foi criado. (A afirmação de Jahmiyyah).

A sua afirmação de que a existência é uma (wahdatul wujud). (A maneira de Sufiyyah).

Em as suas explicações de Surah Ikhlaas e também no começo da Surah Hashr. Ele disse, por exemplo, no seu Zilaal (6/4002): “Certamente que é uma única existência, e não há outra realidade salvada de que Dele, e não há existência verdadeira e real salvada de que Dele – e toda a outra coisa existente do que a sua existência é uma extensão da Sua existência... e quando esta percepção se torna firmemente estabelecida, (para) aquele que vê nada em existência excepto a realidade de Allah...”

E em alguns de seus outros livros, Sayyid Qutb afirma isto e louva os Sufis e as suas acções.

Ele disse no seu Zilaal (6/3291): “E há pessoas que adoram Allah, porque Lhe agradecem pelos Seus favores que eles não conseguem contar – e por trás desta adoração, eles não procuram (de todo) o Paraíso ou o Fogo do Inferno, nem o prazer ou a punição...”

A sua afirmação da habitação divina (hulul) e também Jabr (a humanidade não tendo livre arbítrio – sendo obrigada a agir). [A maneira de Jabariyyah].

A sua recusação de alguns dos Atributos de Allah na forma e estilo de Jahmiyyah. [A maneira dos Mu’attilah]

Por exemplo a sua negação de Istiwaa por explicar para fora – que é apenas uma expressão alegórica como ele disse no seu Zilaal (3/1762) e também em muitos outros lugares como: (1/53), (1/54), (3/1296), (4/2045), (5/2807).

Como também a sua negação da Mizan (Balança) na forma e estilo de Jahmiyyah (4/2481).

Os seus ataques sobre os Milagres do Mensageiro (*sallAllahu ‘alayhi wa sallam*).

A sua recusação da aceitação de ahaad hadith em assuntos de ‘Aqidah. (A maneira dos Mu’tazilah).

Ele disse no seu Zilaal (6/4008): “E os Aahaad hadith não são para ser tomadas

em assuntos de ‘aqidah, a fonte é o Qur’aan – e algo ser mutawaatir é uma condição (que tem que ser cumprida) em aceitar o hadith em questões de crença...” E nisto ele é mais desviado do que os Ash’aris.

A sua recusação da magia que era praticada sobre o Mensageiro (*sallAllahu ‘alayhi wa sallam*).

A sua recusação que ‘Isaa (*‘alayhi sallam*) foi elevado ao céu.

A sua afirmação de que o ponto de disputa entre o Mensageiro e os Pagãos era só em relação a Tawhid ur-Rububiyah só e que Tawhed ul-Uluhiyyah é apenas Tahweed ur-Rubuiyyah.

Ele disse no seu Zilaal (4/1846): “Então a questão de Uluhiyyah não era o ponto de diferença, realmente, era a questão de Rububiyah que as mensagens (dos Mensageiros) endereçaram. E isto era o que a mensagem final endereçava também.”

Ele afirma que o Sifaat (Atributos de Allah) são apenas meras imaginações (takhyil).

E para aqueles que chamam para Haakimiyyah e elevam o seu estandarte, então é bem conhecido para o estudante (mais) baixo de sabedoria que a Haakimiyyah de Allah Azaawajall aplica ainda mais do que a Sua Essência, Seus Nomes e Atributos (como também a Sua Shari’ah etc.). Portanto aquele que não julga – em assunto relacionados a sabedoria sobre Allah – com aquilo que Allah revelou – então é mais digno para ele ser classificado como um rejeitava a Haakimiyyah de Allah Azzawajall. O que é necessário é justiça e falar justo e falar a verdade, mesmo que seja contra a própria alma de alguém – e aplicar os princípios fundamentais da Crença Islâmica justamente e equitativamente a cada indivíduo que eles aplicam – e isto é um sinal da honestidade Muçulmana, integridade e amor pela Revelação de Allah.

A sua recusação de orar Salaatul-Jumu’ah com a justificação de que não existe khilaafah neste tempo presente.

Ali Ashmaawi diz no seu livro: “A História Secreta de Ikhwaan ul-Muslimin” (at-Taarikh as-Sirri li-Jamaa’atil-Ikhwaan il-Muslimin): “E a hora da oração

Jumu'ah tinha chegado então eu disse para ele: “Vamos sair e orar” e foi uma surpresa que eu vim a saber – e pela primeira vez – que ele não costumava orar Jumu'ah” (p.112)

A sua fala com “Hurriyatul-I'tiqaad” (A Liberdade de Crença) – o que significa que as pessoas podem ser deixadas sobre a religião de que elas estão sobre. (Nota tradutor: ou seja a religião de que elas crêm ou praticam.) [Portanto os Cristãos deve ser deixados como Cristãos – Judeus como Judeus etc...] – Shaykh Ibn Uthaimin foi perguntado ‘O que diz você sobre aquele que fala com Hurriyatul-I'tiqaad?’ O Shaykh respondeu: “Aquele que permite Hurriyatul I'tiqaad – que uma pessoa pode acreditar em qualquer religião que ela (ou ele) deseja é um Kaafir...”. NOTA: NÃO ESTÁ SENDO FEITO TAKFIR AQUI – Uma vez que apesar de alguém expresse algo que exige descrença, as condições têm que ser cumpridas e as barreiras preventivas (mawaani') têm de ser removidas para que o veredicto de descreça possa ser emitido e isso é apenas somente para os Ulamaa' – MAS ISTO MOSTRA A NATUREZA DA IGNORÂNCIA DE QUTB DE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA RELIGIÃO. Shaykh al-Albaani comentou sobre Qutb que ele é meramente um escritor (adib), com falta de conhecimento Islâmico.

“(No que diz respeito ao) Islão, o Islão não deseja somente a liberdade de adoração para os seus seguidores, de preferência ele (o Islão) afirma o direito para todas as religiões diferentes e dá a tarefa aos Muçulmanos para lutar e defender o direito de todas as pessoas e (até) permite lutar sob esta bandeira, a bandeira que garante liberdade de adoração para os aderentes de todas as outras religiões... que seja portanto realizado que é uma ordem livre do mundo... (Nahwa Mujtami' Islaami pág. 105)

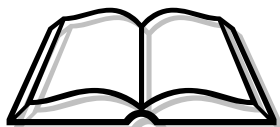
“E o Islão não se sente desconfortável sobre as diferenças da humanidade em 'aqidah e manhadj, mas considera isto como algo necessitado pela disposição natural e um objectivo da vontade na vida entre as pessoas... (Nahwa Mujtami' Islami pág. 103)”

A sua fala sobre o Alcorão com mera opinião pessoal. Existem 181 erros em matérias de 'aqidah e questões de conhecimento no seu Fi zilaal il-Quraan como salientados por Shaykh Abdullaah bin Muhammad as-Dawaish no seu livro, Al-Mawrid uz-Zilaal fit-Tanbih alaa Akhtaa'a az-Zilaal e como diz o ditado: Al-Lamsu wal-Basar khairun min as-Sam'i wal-khabr.

Para uma refutação completa e excelente refira-se aos seguintes livros por Shaykh Rabi' bin Haadi al-Madkhali, que foram recomendados por Shaykh Ibn Uthaimin, Shaykh Bin Baz e outros.

1. Adwaa al-Islaamiyyah alaa Aqidati Sayyid Qutb
2. Mataa'in Sayyid Qutb fis-Sahaabah
3. Al-Awaasim mimmaa fi kutub Sayyid Qutb minal-Qawaasim
4. Al-Hadd ul-Faasil bainal-Haqq wal-Baatil

Depois de ler isto tudo deverá se tornar claro para quem é isento de ta'assub e hizbiyyah que Sayyid Qutb não é certamente um mujaddid na liga de gente como Ibn Taymiyyah da forma como (ele - Sayyid Qutb) é ignorantemente propagado por muitos.



www.Al-Muminun.net



| A Doutrina e Metodologia dos Salaf as-Saalih - Pura e Limpa |

Nota: Este documento é um e-book publicado online pelo site Al-Muminun.Net. Este e-book foi formatado e desenvolvido especificamente para ser distribuído gratuitamente na Internet. Os responsáveis pelo site Al-Muminun.Net permitem que este documento, em sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrônicos para o fim de divulgar-se seu conteúdo e não para o fim de obter-se lucro, a menos que um requerimento específico seja enviado à equipa do site e seja dada permissão para tanto. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos ao site, citando nominalmente a fonte e seu endereço na web, Al-Muminun.Net, e não deve fazê-lo, de modo algum, colocando a citação fora de contexto e sem se referir às fontes e dar-lhes os devidos créditos. - *“E temeí a Allah e sabeí que Allah, de todas as cousas, é Onisciente.” [Surah al-Baqarah, 3:231]*